

CLASSES, AULAS E ENSINAMENTOS: AS VOGAIS FINAIS NOMINAIS E A ESCOLA

Wallace Bezerra de Carvalho (IFRJ e UFRJ)
wallacebcarvalho@gmail.com

Nesta comunicação, temos como objetivo principal discutir as vogais finais nominais do português brasileiro (PB) em contextos relativos ao ensino de morfologia da língua portuguesa em sala de aula. Utilizando diferentes trabalhos sobre as vogais finais (Camara Jr., 1970; Kehdi, 1990; Botelho, 2005; Rocha, 2008; Nascimento, 2005; Schwindt, 2013; 2018; Carvalho; Gonçalves, 2016; Carvalho, 2019), oferecemos propostas para o tratamento dessas em sala de aula, de maneira a preconizar um ensino crítico e científico aos estudantes, para tanto, lançaremos de trabalhos como os de Marcuschi (2013), Franchi (2006) e Basso e Oliveira (2012). Entendemos que, muitas vezes, o tratamento de fenômenos morfológicos em sala de aula fica restrito a questões formais, apartadas de discussões sociais e, por muitas vezes, escapando da possível semântica envolvida nas formas. Acreditamos, em consonância com o proposto por Basso e Oliveira (2012), que a língua falada pelos estudantes pode fornecer efetivo objeto de estudo para que eles consigam, de maneira aprofundado, desenvolver suas próprias capacidades em relação aos pressupostos da ciência. Carvalho *et al.* (2017) apresenta uma metodologia de ensino de cruzamentos vocabulares que aplicou em turmas de Ensino Médio do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Há, portanto, evidente trabalho a ser feito que buscamos explorar nesta comunicação, buscamos explorar o que já foi encontrado na literatura linguística e, a partir dessa produção, buscar em sala de aula fazer com que os estudantes se descubram cientistas, tendo como objeto de estudo sua própria língua.

Palavras-chave:
Ensino. Linguística. Morfologia.